

Esta nova secção destina-se a divulgar aos leitores de QUÍMICA NOVA livros, revistas, boletins, programas de computação, de processamento de textos, etc., recentes e que tratem de Química e temas correlatos (vide Normas de Publicação). Os leitores, editores, livreiros e outros poderão enviar à Editoria de Química Nova as publicações a serem divulgadas ou as próprias resenhas. Neste último caso deverão ser de no máximo duas laudas tamanho ofício em espaço duplo (2 vias) e acompanhadas de uma cópia da página de rosto, do copyright e do índice, ou no caso de programas para micro-computadores, de uma listagem ou amostra que ilustre a função descrita. Todas as resenhas serão em português e a Editoria de QUÍMICA NOVA reserva-se do direito de escolher o material a ser publicado.

HISTÓRIA DA BALANÇA; A VIDA DE J.J. BERZELIUS; Heinrich Rheinboldt; Nova Stella Editorial e Editora da Universidade de São Paulo (1988).

Se formos a um dicionário veremos que "clássico", dentre outras coisas significa: "da mais alta qualidade, modelar, exemplar, cujo valor foi posto à prova do tempo", etc., qualificativos que sem dúvida podem ser aplicadas a estes dois trabalhos históricos do Prof. Heinrich Rheinboldt: "A vida de J.J. Berzelius" e "Balanças e pesagens na época pré-clássica da Química".

Para os mais jovens, Rheinboldt foi o fundador do então Departamento de Química da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo em 1934, iniciando verdadeiramente uma escola de pesquisa química científica em nosso país. Além de suas excepcionais qualidades de cientista, Rheinboldt foi também um destacado historiador da Química e isto pode ser visto e sentido nestes dois trabalhos em pauta. Ambos foram inicialmente publicados em *Selecta Chimica*, revista editada pela Associação dos Ex-Alunos de Química da FFCL-USP, em 1945 (Balanças), e em 1950 e 51 (Berzelius). *Selecta Chimica* foi durante sua existência talvez a revista científica de Química de mais alto nível editada em nosso país e que infelizmente foi extinta em 1963.

A primeira parte do livro é: "A vida de J.J. Berzelius". Este trabalho é um exemplo, um modelo de um estudo histórico-biográfico. E Berzelius é um dos fundadores da Química Moderna (pode-se dizer: "Berzelius, o Organizador"). Este trabalho foi apresentado inicialmente como conferência no Auditório da Biblioteca Municipal de São Paulo (30/08/1948), perante a SBPC e a Ass. de Ex-Alunos de Química, como comemoração ao contêniário da morte de Berzelius. Rheinboldt apresentou a vida e a obra do Organizador, analisando esta última com a familiaridade de quem realmente a estudou e tirando da primeira interessante lições para nossa época: a importância das bolsas de estudo para um jovem pesquisador (que foi Berzelius) e para o desenvolvimento científico de uma nação, a importância de se publicar os trabalhos científicos em revistas de ampla circulação (este jovem pesquisador torna-se internacionalmente conhecido aos 24 anos), interessantes questões pedagógicas com relação a formação do pesquisador (qual a relação entre o sucesso profissional de um cientista e seu anterior desempenho escolar?), etc. Em resumo, para se ter uma idéia de importância de Berzelius é só verificar que nomes e conceitos como "isomeria", "catálise" e "polímero" foram criados por ele.

A 2ª parte do livro, "Balanças e pesagens na época Pré-Clássica da Química", é realmente quase uma história da balança (daí o nome da edição atual). Compreendendo a Antiguidade até Lavoisier. Rheinboldt vai descrevendo o uso da balança pelos químicos e a própria Química dessas épocas. São páginas e páginas de leitura agradável e fascinante, rica de informações sobre os mais variados aspectos da Química, informações essas muitas vezes baseadas em fontes primárias, ou seja os textos químicos do séc. XVI ao XVIII. Pode-se perceber ao longo do trabalho que a conservação da massa era coisa conhecida e utilizadas pelos químicos desde pelo menos o séc. XVI e só com Lavoisier é que ela é então explicitada, adquirindo o significado que conhecemos hoje. Pequenas biografias de ilustres pioneiros (Biringuccio, Agricola, Lemery, e muitos outros) são apresentadas como notas ao texto principal. Destacamos a descrição pictórica e textual das "ferramentas químicas" utilizadas por J.J. Becher no séc. XVII.

Neste 1989, em que estamos comemorando 200 anos do lançamento do "Traité Élémentaire de Chimie", de Lavoisier, considerado a "certidão de nascimento" da Química moderna, o Prof. Simão Mathias, organizador da edição de "História da Balança" e a Nova Stella Editora estão de parabéns por presentear os interessados e os estudiosos da História das Ciências com estas duas preciosidades.

A.P.C.

"GRANDEZAS E UNIDADES DE MEDIDAS"; Romeu C. Rocha-Filho; Editora Ática (Série "Princípios"); São Paulo (1988).

"Grandezas e unidades de medida", de autoria do Prof. Romeu C. Rocha-Filho, do Dep. de Química da UFSCar é um livro que estava fazendo falta em nosso país. Trata-se de um texto destinado inicialmente a estudantes de 2º grau e universitários, mas também de grande utilidade aos profissionais das Ciências e das Engenharias.

No texto estão expostas de forma sucinta e em linguagem fácil e clara, os conceitos fundamentais de grandeza, unidade de medida, sistema de unidades, etc. conceitos esses coerentes com o princípio:

grandeza = valor numérico X unidade,
peça fundamental em toda estrutura lógica moderna das

medidas, dos cálculos, etc. Após um pequeno histórico sobre a origem do Sistema Métrico e sua transformação no Sistema Internacional (SI), o autor expõe os fundamentos deste último: unidade de base, derivadas, suplementares, relações entre grandezas, etc. A um pouco de Análise Dimensional segue-se operações com grandezas e finalmente, na forma de apêndice, as definições das unidades SI, regras básicas de estilo e relações entre unidades (fatores de conversão).

Como dissemos, o livro é de interesse aos estudantes e profissionais, tendo em vista que o conhecimento e a utilização do SI ainda fica muito a desejar, inclusive em nossa comunidade científica, apesar de ser legalmente adotado no Brasil desde 1962. Parafraçando Mc Glas-

han, este livro poderia ser também chamado: "Introdução à gramática e a ortografia da Física e da Química".

Do ponto de vista deste comentarista há um reparo a ser feito: a utilização do nome "quantidade de matéria" ao invés de "quantidade de substâncias", apesar do primeiro termo ser o oficial no Brasil (Vide Química Nova), e a ausência de alguns exemplos ilustrativos sobre esta grandeza, uma vez que ela nem sempre é bem compreendida (vide *Química Nova* (1988) 11, 419).

"Grandezas e unidades de medida" é um livro altamente recomendável a todos os que fazem medidas e cálculos.

A.P.C.